
Editorial

A nova *Poiesis*, publicação do Programa de Pós-graduação em Ciência da Arte (PPGCA), retoma seu percurso após um ano de interrupção, apresentando neste décimo primeiro número um novo formato editorial e um novo projeto gráfico. Além destas mudanças, estamos nos preparando também para iniciar, no próximo ano, a periodicidade semestral da revista. Temos, portanto, muitos motivos para comemorar e muito trabalho pela frente.

Em seu perfil atual aparece em destaque a contribuição do editor convidado. Para inaugurar esta seção, e organizar o nosso primeiro dossiê temático, convidamos a professora do Departamento de Filosofia da UFRJ Carolina Araújo. Em seu artigo “O Clássico como problema”, a editora examina a persistência dos padrões clássicos nos discursos sobre a arte contemporânea, e a possibilidade de um conceito de clássico capaz de reduzir a polissemia do termo. Integram ainda o dossiê o artigo de Pedro Hussak sobre o conceito de *mimese* na dialética negativa de Adorno, e a análise de Pedro Sússekind sobre os fundamentos filosóficos da teoria da literatura de Peter Szondi.

Além das questões tratadas no dossiê, reunimos um conjunto de artigos de outros colaboradores que ampliam o repertório temático desta publicação e muito contribuem para o debate contemporâneo sobre arte e cultura. O artigo do professor e crítico de cinema José Carlos Monteiro “Ontologia do clássico numa arte impura, o cinema”, sintonizado com o tema do dossiê, faz um levantamento bibliográfico minucioso de obras e autores que, em alguma medida, tratam da questão do “clássico”, em especial os estudos dedicados mais diretamente ao cinema.

Abordando diferentes questões relacionadas às artes visuais, temos ainda mais cinco artigos, cujo elo em comum é um profundo vínculo com a produção. Luizan Pinheiro propõe um novo olhar sobre as esculturas “Grande Quadrado Vermelho”, de Franz Weissmann, e “O Passante”, de José Rezende, no polêmico artigo “A Obra possuída pela cidade, mesmo”, onde o autor pensa a relação

das obras com o espaço urbano e sua inserção na vida das cidades. Tomando como objeto de análise o trabalho fotográfico de Sebastião Salgado, e como referência teórica o pensamento do filósofo Emmanuel Levinas, Anita Prado aborda o problema da ética, e suas formas de manifestação na imagem poética, em “A “outridade” no Êxodo: Fotografia de Sebastião Salgado”. Baseada na observação de vídeos digitais de sua autoria, Claudia Lewinsohn investiga questões relativas à prática artística contemporânea no artigo “Estranhas *Criaturas* e suas infinitas projeções”. Maria Luiza Luz Távora, pesquisando a produção de xilogravuras da década de 1960 de Isa Aderne, aponta as ligações da artista com a cultura popular nordestina e seu envolvimento com a realidade política da época. Em “Arte é coisa mental: Reflexões de Leonardo da Vinci sobre arte”, José D’Assunção Barros revela os embates do artista com seus contemporâneos e sua influência sobre os artistas modernos.

Retomando a questão central do dossiê, acrescentamos uma contribuição ao debate sobre o clássico apresentando um conjunto de entrevistas realizadas sobre o tema. As respostas dos artistas, professores e pesquisadores, enviadas à nossa redação compõem um diversificado painel. Em sua heterogeneidade ele traz elementos para uma avaliação a respeito da extensão da polissemia do termo “clássico”.

Visando um diálogo com artistas e pesquisadores de outros países, e a inserção no debate artístico contemporâneo numa escala mais ampla, criamos a seção Conexão Internacional. Nesta edição contamos com as instigantes reflexões de Carol Duncan, Luiz Sérgio de Oliveira e Guilherme Vergara sobre os museus, suas atribuições e formas de ligação com a sociedade. Além dessas reflexões, temos ainda duas traduções que também nos aproximam dos debates internacionais. Os artigos de Catherine Bompuis e Adrian Piper nos colocam em sintonia com um conjunto de questões que, por sua radicalidade, nos obrigam a rever as idéias que temos *sobre arte*.

Atendendo a exigência de permanente atualização bibliográfica, indispensável à pesquisa acadêmica, incluímos a análise feita por Isabel Sanson Portella do livro “Arte Brasileira no Século XIX” de Sonia Gomes Pereira.

Concluindo, um agradecimento especial ao coordenador do Programa Luiz Sérgio de Oliveira pelo apoio e estímulo dado ao nosso trabalho, agradecemos também a todos os colaboradores, incluindo autores, tradutores e demais integrantes da ficha técnica da revista. Esperamos que o nosso empenho na produção desta edição da revista *Poiesis* atenda à expectativa dos mais exigentes leitores.

Luciano Vinhosa
Martha D’Angelo



Edouard Manet
Detalhe de "*Música nas Tulherias*", 1832-1883